

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**DESIGUALDADE DE GÊNERO
ENTRE O POVO ENAWENE NAWE: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**Autora: Gisseli Vilas Boas Costa
Orientadora: Profª Dra. Valéria Melki Busin**

**JUÍNA
2015**

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**DESIGUALDADE DE PODER DE GÊNERO
ENTRE O POVO ENAWENE NAWE: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**Autora: Gisseli Vilas Boas Costa
Orientadora: Prof^a. Dra. Valéria Melki Busin**

“Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Psicologia, do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.”

**JUÍNA
2015**

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Elisabete Figueroa dos Santos

Profª. Esp. Angela Caneva Bauer

Orientadora
Profª. Dra. Valéria Melki Busin

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por que até aqui o Senhor me ajudou.

Agradeço à minha família pelo apoio, não só financeiro, mas por ter me acompanhado e incentivado durante todos esses anos nessa luta acadêmica para que eu não viesse a desistir do curso.

Agradeço a todos os meus amigos e professores do curso de Psicologia, que sempre me ajudaram em esclarecimentos de dúvidas e por maior ou qualquer que fosse a dificuldade que estava necessitando no momento, sempre estiveram ao meu lado para me apoiar.

Agradeço à professora Dra. Psicóloga Margareth Araújo por ter sido a primeira professora a me apresentar trabalhos relacionados sobre os povos indígenas se desmistificando conceitos construídos a respeito desses povos, no Programa de Iniciação Científica.

Agradeço à professora Ma. Geógrafa Ana Letícia de Oliveira, pelo primeiro auxílio e incentivo do meu pré-projeto.

Agradeço à coordenadora do curso de Psicologia, Dra. Psicóloga Nádine Christina Ferreira Machado, por me ajudar na escolha do assunto do pré-projeto e por me indicar a Dra. Psicóloga Valéria Melki Busin para ser minha orientadora.

Agradeço à minha orientadora, Dra. Psicóloga Valéria Melki Busin, pelas discussões, sugestões, orientações, pela paciência em explicar várias vezes o mesmo assunto até que eu compreendesse. Por me apresentar o conceito “gênero”, que vai muito além de diferenciação de sexos, que até então não sabia do que se tratava. E principalmente pelo apoio e por acreditar no meu trabalho.

Agradeço à banca examinadora por disponibilizarem de seu tempo a ler, sugerir e avaliar o meu trabalho.

Agradeço em especial à professora Ma. Marina Silveira Lopes, por me ensinar a enxergar a vida e as pessoas com outros olhos.

Dedico este trabalho à minha mãe, à minha filha e ao meu irmão que tanto me apoiaram e me ajudaram.

“[...] o homem é um animal amarrado às teias de significados que ele mesmo teceu”.

(GEERTZ, 1978)

RESUMO

Esta pesquisa tem como proposta traçar uma breve história do povo Enawene Nawe, com ênfase em rituais de passagem e sob a ótica das desigualdades de gênero, além de fazer uma revisão bibliográfica narrativa do povo indígena baseado no noroeste do Mato Grosso. Um dos objetivos do presente trabalho é fazer um levantamento bibliográfico dos trabalhos acadêmicos que têm especificamente este povo indígena como tema de pesquisa, investigando quais enfoques são feitos em trabalhos já publicados para verificar a existência ou não de relações desiguais de gênero. O foco principal de investigação são as questões que envolvem gênero, com ênfase na identificação das atuações e acessos relacionados ao gênero e convenções sociais relacionadas às práticas atribuídas a homens e mulheres do povo Enawene Nawe. Em termos metodológicos, foram feitas buscas em bases de dados acadêmicos, em consultas de sites, como BVS Psicologia, PEPSIC, LILACS, SCIELO, Google Acadêmico e livro para obter um levantamento de quantos artigos e livros publicados tratam do povo Enawene Nawe e, destes, quantos tratam da questão de gênero.

Palavras-chave: Enawene Nawe, Gênero, Ritual.

ABSTRACT

This paper aims to trace a brief history of the Enawene Nawe people, with an emphasis on rites of passage and from the perspective of gender inequality. You'll find as well literature narrative review of indigenous people based in northwestern Mato Grosso. One of the goals of this research is to make a literature review of academic papers that specifically have this indigenous people as the subject of research, investigating approaches, which are made in studies published to verify the existence of unequal gender relations. The main focus of research are the issues surrounding gender, with an emphasis on identifying the actions and access related to gender and social conventions relating to the practices attributed to men and women of the Enawene Nawe people. In terms of methodology, searches were made in academic databases, in consultation sites, such as VHL Psychology, PEPSIC, LILACS, SCIELO, Google Scholar and book for a survey of how many published articles and books dealing with the Enawene Nawe people, and these how many of these deal with the gender issue.

Keywords: Enawene Nawe, Gender, Ritual.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Palavras-chave	23
Quadro 2 - Dados disponíveis sobre o povo Enawene Nawe em livros e sites acadêmicos.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS

FUNAI	- Fundação Nacional do Índio
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
BVS	- Biblioteca Virtual em Saúde
PEPSIC	- Periódicos Eletrônicos em Psicologia
LILACS	- Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SCIELO	- Scientific Electronic Library Online
CEJA	- Centro de Educação de Jovens e Adultos Alternativos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.1 Questão da pesquisa	15
1.2 Hipóteses	16
1.3 Objetivos	16
1.3.1 Objetivo Geral	16
1.3.2 Objetivos Específicos	16
1.4 Delimitação da Pesquisa	17
1.5 Justificativa	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
3 METODOLOGIA	22
3.1 Caráter de Pesquisa	22
3.2 Estratégia de Pesquisa	22
3.3 Informações de Dados	24
3.4 Descrição geral das informações obtidas	25
3.5 Limitação da Pesquisa	27
4 ANÁLISE E RESULTADOS	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

Ao realizar a investigação de coleta de dados disponíveis em sites acadêmicos, foi possível averiguar quão pouco material foi produzido sobre o povo indígena Enawene Nawe, dos quais apenas um artigo referia-se especificamente sobre gênero; dois artigos sobre analogismo, descrevendo como o povo Enawene Nawe faz relações entre a mandioca e o corpo da mulher e sobre a correlação entre o peixe e o homem; um artigo e um livro “on-line” sobre doenças infecciosas ocorridas com esse povo; um artigo sobre saúde bucal; um artigo retratando sobre a questão de territorialidade; um artigo sobre como é a dinâmica da organização social; e três livros impressos cada um abordando assuntos relacionados aos primeiros contatos e sobre a escrita materna, totalizando onze materiais acadêmicos que abordam como assunto principal o povo Enawene Nawe.

Com o intuito de investigar, a partir destas produções científicas de artigos acadêmicos e livros referentes ao povo Enawene Nawe, se há evidências de relações de desigualdade de poder de gênero, realizando assim uma revisão narrativa sobre relações de desigualdade entre os gêneros do povo Enawene Nawe. Também há o intuito de identificar as atuações e acessos relacionados ao gênero, identificando as convenções sociais relacionadas às práticas atribuídas a homense mulheres¹.

Buscou-se contribuir com uma nova fonte de pesquisa e de material bibliográfico para o meio acadêmico, devido à escassez de material publicado sobre o povo Enawene Nawe e na valorização da sua cultura, o trabalho desenvolvido é um meio de referência que demonstra o comportamento do povo Enawene Nawe com relação às desigualdades entre os gêneros, servirá de auxílio de gênero, de compreensão da sua cultura, crenças e valores para os profissionais que forem trabalhar com esse povo indígena.

Foi possível constatar, nas poucas produções existentes acadêmicas, a relação de desigualdade de gênero, por uns terem privilégios e outros não, no caso na delimitação demarcada de espaços sociais entre homens e mulheres. A aldeia é

¹ Enawene e enawenero são os termos nativos utilizados pelos Enawene Nawe para designar, respectivamente, pessoas do sexo masculino e do sexo feminino.

um âmbito privado onde as mulheres permanecem. Já da esfera pública, que são as grandes expedições de pescaria, somente os homens participam. Nas viagens realizadas pelo povo Enawene Nawe às cidades também é possível visualizar que é raro as mulheres estarem presentes, além do fato das mulheres e crianças ser as únicas a não dominarem a língua portuguesa somente os homens.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O contato oficial pacífico do povo Enawene Nawe ocorreu em 28 de julho de 1974, pelo Padre Thomaz Aquino Lisboa, Adalberto Holanda e o Irmão Vicente Cañas (missionários) e índios pertencentes à Missão Anchieta. Entretanto, já havia informações da existência do povo Enawene Nawe desde 1962 (CARVALHO, 2014; JAKUBASKO, 2006; OPAN, 2013).

O povo Enawene Nawe está localizado ao Noroeste do Estado de Mato Grosso, abrangendo uma área de 742.088 hectares, próximo ao Rio Iquê, pertencente ao Rio Juruena, residentes em uma única aldeia (OPAN, 2013). Segundo os dados do censo demográfico do IBGE, há 306 homens e 321 mulheres, indígenas do povo Enawene Nawe, residentes em área indígena, somando ao todo são constituídos por 627 pessoas até o ano de 2010 (IBGE, 2010).

A língua materna do povo Enawene Nawe é da família lingüística Aruak. A segunda língua utilizada é a língua portuguesa (IBGE, 2010). Contudo, somente os homens desde a puberdade até a idade adulta dominam a língua portuguesa, as mulheres e as demais faixas etárias possuem apenas o conhecimento da língua materna – Aruak (SECCHI, 1998).

De acordo com o IBGE, pessoas indígenas de cinco anos ou mais de idade, dos 478 entrevistados em domicílio, 72 falavam a Língua Portuguesa e 406 não falavam. Dos entrevistados que falavam a língua indígena materna em domicílio, de 444, 41 falavam a Língua Portuguesa e 403 não falavam a Língua Portuguesa. Já os que não sabiam falar a língua materna, de 34, 31 falavam a Língua Portuguesa e 03 não falava Português (IBGE, 2010).

Até o ano de 1983, os Enawene Nawe eram conhecidos pelo nome de Salumã, porém, em 1984 quando esse povo indígena compreendeu o que significava autodenominação, os missionários jesuítas compreenderam que o nome Salumã era o nome próprio de um dos homens do povo Enawene Nawe. O relato de um dos homens desse povo deixa mais esclarecido: “[...] Auíta, auíta Salumã!” = “Não, não Salumã!” E batiam no peito dizendo: “Enauenê Nauê” (LISBÔA, 1985, p.56). Hoje, fazem questão de ser chamado por Enawene Nawe (humano), o nome desse povo.

Dividem-se em nove subgrupos, para delegar funções e atividades a serem executadas pelo grupo (OPAN, 2013). Quanto ao processo de aprendizagem, é realizado de acordo com o seu desenvolvimento físico e cultural. O povo Enawene Nawe define ritual e adornos diferenciados para os gêneros em cada fase de desenvolvimento, de acordo com a idade.

As fases de desenvolvimento da vida para o povo Enawene Nawe de igual modo como na sociedade não indígena, a vida já existe desde o feto (fase da vida intra-uterina). É “[...] classificado por 14 categorias de idade” o desenvolvimento das fases da vida e marcadas por “[...] insígnias corporais, indumentárias, aprendizado e desenvolvimento de habilidades específicas, práticas alimentares (introdução e restrições de alimentos), papéis, prestígio e posição social” (JAKUBASKO, 2006, p.143).

A fase de desenvolvimento do povo Enawene Nawe, quando a criança aprende a andar, denominada Atonaharese/Anahalose, as meninas recebem “[...] caneleiras de borracha”. Portanto, há diferenças de adornos para os gêneros desde muito pequenos (JAKUBASKO, 2006, p.143).

O Enawaretese/Enawalotese, dos sete aos onze anos, os meninos acompanham os pais nas pescarias e as meninas vão para as roças com a mãe. Nos momentos de lazer, os meninos brincam de pescar e as meninas de casinha, incluindo jogo em miniatura de panelinhas de barro feito pelas próprias crianças (JAKUBASZKO, 2006).

Dentre as nove fases de desenvolvimento físico e cultural, se destaca a Awitariti/Awitalotido povo Enawene Nawe, nos chamando a atenção com relação ao gênero. “[...] Esta é a fase de transição para a vida adulta. Os meninos recebem o adorno peniano chamado de olokoiri e meninas, a tatuagem em torno do umbigo e dos seios, após a primeira menstruação”. O adorno peniano colocado nos meninos e as tatuagens feitas nas meninas são realizados nos ritos da sexualidade, que acontece quando os pêlos pubianos dos meninos já tenham crescido e a menina tenha a sua primeira menstruação. Os meninos usam a vida todo o adorno peniano, e a menina só iniciam sua vida sexual a partir da segunda menstruação (CARVALHO, 2014, p.82).

O menino ganha arcos, flechas e palha para confeccionar o adorno peniano. O adorno peniano colocado nos meninos e a tatuagem realizada em volta do umbigo e dos seios da menina representam que estão prontos para a vida adulta, incluindo obrigações a desempenharem dentro de cada clã que pertencerem, e, ao iniciar a vida sexual, representará capacidade reprodutiva. Porém, nota-se que tanto no ritual de passagem do menino quanto no da menina todo o povo fica sabendo da nova posição social que se encontram para desempenharem suas novas funções dentro de cada subgrupo que pertencerem. Logo depois do ritual de passagem, os novos jovens iniciados já há uma mudança de status social em sua vida, devendo agora exercer por obrigação as atividades dos rituais (JAKUBASZKO, 2006).

“[...] As casas comunais” do povo Enawene Nawe são de formato retangular, “[...] construídas uma do lado da outra”, formando-se um círculo ao final. Entretanto, a primeira casa comunal a ser construída é a Casa das Flautas de formato arredondado, localizada ao centro da aldeia. No processo de construção da Casa das Flautas, todos os homens devem por obrigação contribuir na sua construção. Todas as matérias primas das casas são constituídas de recursos que retiram exclusivamente da mata ao redor da aldeia. Todo o ritual de passagem da menina é realizado em sua própria casa. Já o ritual de passagem do menino é realizado uma parte em sua casa e uma parte na Casa das Flautas, onde são guardados os instrumentos musicais de local vedado para as mulheres. O centro da aldeia é o local de “[...] sociabilidade masculina” (CARVALHO, 2014, p.71-72).

A fase de desenvolvimento Kolakalare/Kolakalalo está relacionada ao acontecimento do nascimento do primeiro neto. “[...] Nesta fase, a pintura corporal passa a ter uma fina camada de urucum, as mulheres sofrerão algumas restrições na participação dos rituais”. Não executarão mais coreografias de alguns rituais que acontecem durante o ano (ZORTHÊA, 2009, p.51).

1.1 Questão da pesquisa

- Quais são as evidências sobre as desigualdades de gênero entre o povo Enawene Nawe na aldeia Hotaikiti?

1.2 Hipóteses

Este trabalho tem por hipótese que o povo Enawene Nawe mantém, em sua cultura, relações desiguais de gênero. O modelo estrutural de desenvolvimento da cultura do povo Enawene Nawe, encontra-se bem próxima do modelo estrutural de povos tradicionais como os varjeiros e ribeirinhos, o controle e trânsito social está sobre o domínio dos homens.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Analisar como se dão das relações desiguais de gênero entre o povo Enawene Nawe.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Fazer um levantamento bibliográfico a partir da produção de artigos acadêmicos e livros referentes ao povo Enawene Nawe, para verificar a existência ou não de relações de desigualdade de gênero.
- Realizar uma revisão narrativa sobre relações de desigualdade entre os gêneros do povo Enawene Nawe.
- Identificar as atuações e acessos sociais relacionados ao gênero.
- Identificar as convenções sociais relacionadas às práticas atribuídas a homens e mulheres do povo Enawene Nawe.

1.4 Delimitação da Pesquisa

O trabalho se propôs a realizar uma pesquisa de caráter bibliográfico, tendo como método a revisão narrativa. Quanto ao processo de inclusão e exclusão, aconteceu da seguinte forma: os artigos científicos que se relacionavam apenas à territorialidade, saúde e saúde bucal (tese e artigo tratam do mesmo assunto e de mesma autoria) foram excluídas, por não serem encontrados indícios referentes à desigualdade de gênero em seus registros.

Já os artigos acadêmicos incluídos foram selecionados para análise devido ao fato de conter indícios de relação de desigualdade de gênero entre os Enawene Nawe em seus registros, e por estar publicada na Língua Portuguesa. Vale ressaltar que tudo o que foi analisado dos registros tanto dos livros quanto dos artigos científicos foram analisados sob o olhar da pesquisadora não indígena.

1.5 Justificativa

O presente trabalho pretende discutir as práticas e convenções sociais do povo Enawene Nawe em relação às desigualdades entre os gêneros, podendo vir a ser um auxílio para os profissionais que forem trabalhar com esse povo indígena, podendo contribuir com uma nova fonte de pesquisa e de material bibliográfico para o meio acadêmico, por haver pouco material publicado sobre o povo Enawene Nawe e na valorização da sua cultura.

As escolas em geral têm que trabalhar a temática indígena na compreensão da sua cultura, crenças, valores anualmente em suas salas de aulas, este trabalho será para auxiliar como fonte de pesquisa para professores e alunos, principalmente servirá de auxílio de gênero e desmistifica conceitos a respeito do povo Enawene Nawe.

O papel do profissional de psicologia na atuação junto aos povos indígenas é um campo muito novo a desbravar, levando muitas vezes o profissional a se sentir despreparado para desempenhar o seu trabalho. Não há materiais prontos e específicos descrevendo como agir com os povos indígenas, além do fato de cada

povo ter suas especificidades próprias, seus valores, seu modo de pensar e agir, sua cultura, sua língua, seus costumes e religião. Até o momento, ainda cabe a cada psicólogo se disponibilizar a pesquisar e aprender sobre cada povo indígena com o qual poderá vir a trabalhar, para depois oferecer um trabalho relevante e adequado. Com isso, esta pesquisa poderá vir a ser de auxílio, principalmente no que diz respeito à categoria gênero, para os profissionais da área da psicologia que trabalharão com o povo Enawene Nawe.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Scott (1989), a primeira forma de significar gênero são as relações de poder e a outra são as relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos. Uma relação de mais ou menos autonomia, uma relação de mais ou menos poder, mais ou menos liberdade, uma relação desigual. O gênero ajuda a entender que essa desigualdade não é dada pela Biologia, não é pela natureza, mas por uma construção cultural e histórica.

Outro ponto crucial além das diferenças culturais seria a questão de desigualdade social de gênero sofrida não tanto quanto nas décadas passadas, mas que ainda é em grande parte exercida nos tempos atuais. Ainda é muito forte em nossa sociedade como é ensinado desde pequeno às crianças a desenvolverem papéis estipulados, que afirmam ser o correto às meninas e aos meninos. Mulheres devem usar roupas mais coloridas, adornos, maquiagem, cabelos compridos, roupa mais justas, sapatos de salto alto, serem mais retraídas, discretas, ser fértil, cuidar da educação dos filhos, não expressarem a opinião, ser sempre bela, devem brincar de boneca. Ao homem fica o papel de provedor, de força, cabelo curto, estar sempre envolvido no âmbito da sociedade politicamente, usar roupas estilo social para representar poder, ser corajoso, independente financeiramente, devem brincar com bola. Não havendo a intenção de generalizar, porém num ambiente social da sociedade não indígena (ANDRADE, 2013; BUSIN, 2008; STREY, 1998).

Já na sociedade indígena, ressalta Parra (BRASIL, 2013, p. 112):

[...] deterioração do modo de reprodução econômica e cultural das sociedades indígenas traz em muitos casos conflitos para as relações de gênero. Por vezes, acarreta a sobrecarga de trabalho atribuída ao gênero feminino, já que a função da guerra e da defesa, um dos principais papéis do homem em muitas sociedades indígenas, perde seu sentido e função originais. (BRASIL, 2013, p. 112).

A luta constante de povos indígenas para conseguirem manter a sobrevivência da cultura, dos costumes, da língua e territorialidade original é muito difícil, já que sofrem o contato com agentes do Estado, de ONGs, por vezes tem que ir à cidade mais próxima para resolverem problemas dos mais variados assuntos.

A introdução de novos instrumentos facilita e resolve mais rápido algumas tarefas que antes demorariam ou precisariam de mais pessoas e dias para se

resolverem. O que melhora a tarefa para alguns e para outros não com relação aos trabalhos desenvolvidos pelo homem e o trabalho desenvolvido pela mulher, muitas vezes havendo uma sobrecarga de tarefas para alguns. Como é o caso do povo Enawene Nawe, que antes usavam canoas de troncos de árvores muito pesados para se locomoverem, hoje usam barcos motorizados para desempenharem suas atividades corriqueiras ao longo do ano. Antes, levavam dias para chegar a algum lugar desejado, agora levam apenas poucas horas.

Outro ponto observado é a questão do processo de instrumentos e técnicas, como as barragens construídas artesanalmente nos rios para se conseguir o peixe para alimento e também serem usados como oferenda nos rituais que seguem no ano. Devido à construção de hidrelétricas próximas as demarcações de suas terras, está havendo uma escassez da quantidade de peixes no local onde é realizada a coleta, levando muitas vezes esse povo a recorrer ao órgão da FUNAI para comprarem criadouros particulares com peixes suficientes para os rituais a serem realizados, causando muitas vezes possivelmente a perda de reconhecimento e da autoestima por parte dos chefes de família (BRASIL, 2013). Assim, de acordo com Braghirolli, “[...] pode se dar um conflito pouco intenso ou muito intenso, causando inclusive perturbações emocionais na pessoa” (1994, p.140).

Esclarecendo melhor esse fato citado acima, Carvalho argumenta (MOREIRA, 2013, p.92):

[...] a utilização do gênero na análise da sociedade como um todo, não apenas no que se refere às mulheres, ao parentesco e à sexualidade, mas também à dimensão econômica e política e às vidas dos homens tanto quanto das mulheres.

De fato, o gênero não se deve apenas referir para identificar com relação ao sexo do indivíduo ou os papéis desenvolvidos por homens e mulheres indicando poder desempenhados na sociedade, pois essa mesma sociedade irá se diferir de povo pra povo pela forma de construírem cultura no decorrer de suas vidas juntamente com a participação do grupo em que está interagindo. De acordo com Kemp, ficando evidentemente esclarecido e bem colocado em sua frase, de que “[...] o gênero é uma construção psicossocial” (GUERRIERO, 2009, p.78).

A sociedade nos enquadra em conseqüências mesmo antes de nascermos, nos moldando para que sejamos conforme o que está imposta, por exemplo, por uma sociedade de povos tradicionais, ai de quem ousar sair desses moldes, é

consequentemente bombardeado de preconceitos e humilhação (BRASIL, 2007; BRASIL, 2010; ANDRADE, 2013; GRUBITS, 2003; PERALTA, 2008).

3 METODOLOGIA

3.1 Caráter de Pesquisa

A pesquisa realizada é de caráter qualitativo pelo fato de valorizar o que já se produziu especificamente a respeito do povo Enawene Nawe, seja em produções de livros ou artigos acadêmicos, realizando uma análise não pelo fato de quantidade de informações obtidas, mas a respeito de natureza básica do assunto encontrado. Assim, a pesquisa qualitativa propõe o auxílio de compreensão e análise do objeto estudado (FIGUEIREDO, 2010).

A pesquisa é bibliográfica, tendo como base a consulta em livros e artigos acadêmicos, com o intuito de conhecer e analisar o problema abordado (CERVO, 2002; LIMA, 2008).

Pelo fato de haver pouco material acadêmico produzido sobre o povo Enawene Nawe, foi utilizado como método à revisão narrativa por dar um suporte mais amplo para o pesquisador conseguir expor, interpretar, discutir e realizar uma análise crítica pessoal sobre o assunto que se propôs investigar (CORDEIRO, 2007; SISTEMA, 2014; ROTHER, 2007).

3.2 Estratégia de Pesquisa

Foi realizado o procedimento técnico de pesquisa tendo como base a bibliográfica, na busca de artigos científicos e livros na Língua Portuguesa por meio de bancos de dados acadêmicos, em consultas dos sites da BVS Psicologia, PEPSIC, LILACS, SCIELO, Google Acadêmico e livro disponível na Biblioteca Municipal “Professora Maria Santana do Nascimento”, na Biblioteca do “CEJA Alternativo” (Centro de Educação de Jovens e Adultos Alternativos) e na Biblioteca da “AJES” (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena), todas localizadas na cidade de Juína – Mato Grosso.

Ao pesquisar nos bancos de dados da BVS Psicologia, Pepsic, Scielo e Google Acadêmico, foram utilizadas várias formas da escrita da palavra Enawene Nawe para palavras chave, foram utilizados especificamente esses tipos de palavras-chave, pois está correlacionado aos objetivos do trabalho proposto².

No quadro1 estão as palavras chave utilizadas para localizar artigos que retratam como assunto principal o povo Enawene Nawe.

Quadro 1 - Palavras-chave

“Enawene Nawe artigo”
“Enauene Naue artigo”
“Enawene Nawe gênero”
“Enauene Naue gênero”
“Enauene Naue português”
“Enauene Naue língua”
“Enawene língua”
“Enawenê Nawê”
“Enauenê-Nauê”
“Enawene-Nawe”
“enauenê-nauê”

ORG.: COSTA, G. V. B, 2015.

Por meio desta pesquisa pelo site BVS Psicologia, localizamos três artigos no site Scielo e duas teses no Lilacs (entretanto sendo exclusas as duas teses devidas se tratar do mesmo assunto do artigo e de ser dos mesmos autores). Porém, o site Pepsic nada se encontrou de artigos acadêmicos sobre o assunto tratado como tema central o povo Enawene Nawe.

²Foi realizado esse procedimento de colocar várias formas da escrita do nome do povo Enawene Nawe nas palavras chaves na hora da pesquisa pelo site, pelo fato de haver uma variação na escrita em livros e artigos publicados sobre o povo Enawene Nawe. Porém, será sempre relacionado à escrita do nome do povo dessa forma “Enawene Nawe”, pois o trabalho da autora Zorthêa sobre a escrita deles é o mais atual.

3.3 Informações de Dados

Ao iniciar a busca de livros e artigos científicos referentes ao povo Enawene Nawe, foi possível encontrar apenas três livros impressos e um on-line, os quais tratam do primeiro contato oficial realizado pelos padres da Missão Jesuíta, a escrita do povo Enawene Nawe e como aprenderam a Língua Portuguesa sem uma escola e sobre a saúde, especificamente as infecciosas que ocorreram por um tempo nesse povo, respectivamente.

Após a pesquisa com a utilização de todas as variações de grafia possíveis (veja Quadro 1), nenhum artigo sobre o povo Enawene Nawe foi encontrado no banco de dados da Pepsic e no Lilacs.

Já no Google Acadêmico e Scielo, artigos acadêmicos foram encontrados que tratava sobre territorialidade, organização social, saúde bucal, saúde com relação à doença infecciosa como a *Toxoplasma gondii*, gênero com relação aos ritos de iniciação e analogismo.

Segue abaixo no quadro, a relação dos materiais encontrados disponíveis:

Quadro 2 - Dados disponíveis sobre o povo Enawene Nawe em livros e sites acadêmicos

QDE	ASSUNTO	FONTE	TÍTULO	AUTOR (A)
01	1º contato oficial amistoso dos povos Enawene Nawe	Livro	Os Enauenê-Nauê Primeiros Contatos	Thomaz de Aquino Lisboa.
01	Escrita do povo Enawene Nawe	Livro	Daraiti Ahã Escrita Alfabética entre os Enawene Nawe	Katia Silene Zorthêa.
01	Artigo/Território	Scielo	Reservas indígenas e fronteiras agrícolas na Chapada dos Parecis (MT): uma análise temporal por imagens TM-LANDSAT	Iris de Marcelhas e Souza; Paulo Roberto Martini.
01	Artigo/Organização social	Scielo	Tempo e espaço entre os Enawene Nawe	Márcio Silva.
01	Artigo/Saúde	Scielo/Google Acadêmico	Inquérito sorológico para a infecção por <i>Toxoplasma gondii</i> em ameríndios isolados, Mato Grosso	Maria Regina Reis Amendoeira; Cleide Queiroz Sobral; Antonio Teva.
01	Artigo/Saúde bucal	Google Acadêmico	Cárie dentária entre os povos indígenas do Brasil: implicações para os programas de saúde bucal	Rui Arantes; Paulo Frazão.
01	Saúde	Livro on-line-	Contato interetnico, perfil saúde-	Maria Clara V.

		Google Acadêmico	doença e modelos de intervenção em saúde indígena: O caso Enawenê-Nawê, MT	Weiss.
01	Artigo/Gênero (sexualidade)	Google Acadêmico	Relações de gênero entre os Enawene-Nawe	Márcio Silva.
01	Artigo/Escrita	Livro	Os Enawene Nawe e a escrita	Kátia Silene Zorthêa.
01	Artigo/Gênero (analogismo)	Google Acadêmico	Analogismo: a natureza no social	Gilton Mendes Dos Santos.
01	Artigo/Gênero (analogismo)	Google Acadêmico	Homens peixes e espíritos: a pesca ritual dos Enawene-Nawe	Gilton Mendes Dos Santos; Geraldo Mendes dos Santos.

ORG.: COSTA, G. V. B, 2015.

3.4 Descrição geral das informações obtidas

Foram analisados todos os dados disponíveis especificamente sobre o povo Enawene Nawe em livros e sites acadêmicos apresentados no quadro (2), para evidenciar de forma sucinta o que cada autor propôs informar em cada artigo produzido sobre o povo Enawene Nawe.

No livro “Os Enawene-Nawê: primeiros contatos”, do autor Thomaz de Aquino Lisbôa, como o próprio título já esclarece, vem abordando detalhadamente sobre como foi o primeiro contato oficializado do povo Enawene Nawe realizado pelos jesuítas e que esse contato não interferiu no modo da cultura que exercem. Também retrata os esforços que tiveram para ter suas terras demarcadas corretamente pelo governo (LISBÔA, 1985).

Entretanto, o artigo “Os Enawene Nawe e a escrita” e no livro “Daraiti Ahã, escrita alfabética entre os Enawene Nawe”, ambos da autora Katia Silene Zorthêa, a autora descreve a experiência que teve de via de mão dupla em aprender e ensinar a língua escrita alfabética juntamente com o povo Enawene Nawe. Traz referências sobre como é a vida diária deste povo; aspectos referentes à língua de origem dos Enawene Nawe, tanto no que diz respeito à grafia quanto ao som desta escrita (ZORTHÊA, 1998, 2009).

O artigo “Tempo e espaço entre os Enawene Nawe” de Márcio Silva retrata como os Enawene Nawe desenvolveram um sistema (relações) de organização social entre eles dividindo-se em grupos, designado grupo familiar, grupo doméstico,

grupo residencial. Além dos grupos residenciais, doméstico e familiar, os Enawene Nawe se dividem em subgrupos (SILVA, 1998).

O grupo familiar é a relação de casamento, o homem é responsável pelo provimento da lenha, pela derrubada, pela queimada e pelo plantio, além das grandes e principais expedições de pesca. Já as mulheres são responsáveis pela limpeza da área cultivada, pela colheita dos alimentos e pelo respectivo processamento dos alimentos. O grupo doméstico são as relações entre sogro e genros e entre mães e filhas. O grupo residencial é composto pelo grupo doméstico reunido em uma casa, unido pelo casamento de seus filhos (SILVA, 1998).

Com relação aos artigos relacionados a gênero, em seus textos foi possível encontrar e averiguar indícios sobre o artigo “Relações de gênero entre os Enawene-Nawe”, do autor Marcio Silva. Neste artigo, Silva descreve sobre os ritos da sexualidade tanto dos meninos quanto das meninas. A dominação de poder masculino possa estar relacionada ao “[...] controle da ordem social” (2001).

O artigo “Analogismo: a natureza no social”, do autor Gilton Mendes dos Santos, explica a respeito da anatomia e fisiologia do corpo da mulher que os Enawene Nawe associam suas semelhanças com a planta mandioca. É dever de a mulher Enawene Nawe cuidar das limpezas, da colheita e do processamento do alimento (SANTOS, 2003).

Já o artigo “Homens peixes e espíritos: a pesca ritual dos Enawene-Nawe”, dos autores Gilton Mendes dos Santos e Geraldo Mendes dos Santos, descreve sobre a importância simbólica que se tem o peixe para esse povo e principalmente a correlação analógica do peixe com o corpo do homem. O peixe é a principal fonte de proteína, e pagamento aos deuses por livrá-los de doenças e da própria morte. Alguns dias antes de começar a expedição de pesca realizada por homens, o chefe responsável pela cerimônia reforça perante a madrugada com avisos específicos para homens e para mulheres, homens para construir cestos para colocar os peixes que irão pescar e as mulheres preparar o alimento à base de mandioca (SANTOS, 2008).

O artigo “Reservas indígenas e fronteiras agrícolas na Chapada dos Parecis (MT): uma análise temporal por imagens TM-LANDSAT”, de Iris de Marcelhas e Souza e Paulo Roberto Martini, descreve sobre a reserva e os recursos hídricos, que

merecem maior atenção pelo fato da terra indígena estar com limite muito pressionado. Devido ao plantio de soja realizado nas proximidades das divisas de territorialidade indígena, está possivelmente prejudicando os recursos hídricos pertencente à área do povo Enawene Nawe (SOUZA, 2000).

Enquanto o artigo de “Inquérito sorológico para a infecção por *Toxoplasma gondii* em ameríndios isolados, Mato Grosso” escrito pelos autores Maria Regina Reis Amendoeira, Cleide Queiroz Sobral e Antonio Teva, retrata sobre o assunto da doença Toxoplasmose. O povo Enawene Nawe não possui animais de estimação inclusive gato, mas pelo fato de animais felinos estarem nas proximidades da aldeia, possivelmente contaminando a água ou alimento como uma variedade de fungos consumidos por eles, para a explicação do desenvolvimento da infecção nesse povo. É constatado que não há diferenças significativas entre os sexos nos resultados da infecção (AMENDOEIRA, 2003).

O artigo “Cárie dentária entre os povos indígenas do Brasil: implicações para os programas de saúde bucal” de Rui Arantes e Paulo Frazão retratam sobre a saúde bucal de alguns indígenas incluindo do povo Enawene Nawe. Especificamente sobre o povo Enawene Nawe, fala sobre o Programa de Saúde Bucal analisados em 1995. (ARANTES, 2013).

No livro on-line, sobre o assunto de “Contato interétnico, perfil saúde-doença e modelos de intervenção em saúde indígena: o caso Enawenê-Nawê, MT”, de Maria Clara V. Weiss, é um texto que se refere a um breve esboço da história do primeiro contato e da forma de organização social. Assuntos abrangentes sobre informações de nascimento e óbito, doenças infecciosas e sobre dados de crianças e adultos abaixo do peso (WEISS, 2005).

3.5 Limitação da Pesquisa

Entre as limitações encontradas, destacamos que: 1) há pouco material acadêmico produzido sobre o povo Enawene Nawe principalmente no que se refere à categoria gênero; 2) todos os trabalhos acadêmicos analisados foram produzidos por autores não indígenas; 3) a presente pesquisa também foi produzida sob o olhar

de uma pesquisadora não indígena; e 4) por circunstâncias alheias à vontade da pesquisadora, não foi possível realizar a pesquisa a campo.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Nos materiais acadêmicos disponíveis sobre o povo Enawene Nawe, foram encontrados pelo menos três indícios relevantes de desigualdade de gênero, que podem ser analisados a partir:

- do domínio diferenciado da língua portuguesa;
- dos significados atribuídos a mandioca/peixe e sua associação ao feminino e ao masculino, respectivamente;
- dos ritos diferentes de iniciação para meninos e meninas.

A origem da língua falada pelo povo Enawene Nawe é da família Aruak. A segunda língua utilizada por esse povo é a Língua Portuguesa, dominada exclusivamente por homens desde a puberdade até a idade adulta, “[...] as demais faixas etárias e as mulheres têm contato apenas indireto” (SECCHI, 1998, p.190). O objetivo do trabalho de ensinar a língua portuguesa para o povo Enawene Nawe era para “[...] uso e consumo do povo” (SECCHI, 1998, p.186). Porém, as aulas coletivas aconteciam na Yaõkwa hakolo (casa de flautas) - lugar vedado às mulheres, “[...] no pátio, ou na casa da radiofonia” (SECCHI, 1998, p.190). Conseqüentemente, o homem faz todo o contato e a mediação com o mundo externo à aldeia, enquanto raramente é possível encontrar mulheres desacompanhadas na cidade. Quando elas estão na cidade, estão sempre acompanhadas por algum homem. Assim, o homem tem o total controle e trânsito social, já que a mulher não fala outra língua a não ser a materna, tudo o que as mulheres sabem a respeito de outros povos é por meio de relatos dos homens.

A explicação que se dá a respeito do corpo da mulher, por outro lado, é relacionada à mandioca, pois se considera que a mulher tem características que seriam assemelhadas a ela (SANTOS, 2003). A mandioca cria raízes profundas e é estática. Essa analogia tem a ver com o âmbito doméstico reservado às mulheres e, a nosso ver, está relacionada aos cuidados que se espera que a mulher deva ter com a família, sendo cuidadosa, do lar, zelosa, fértil. Até a nutrição fornecida pela lactação materna é comparada ao “leite” da mandioca. Para os Enawene Nawe, à mulher se reserva o trabalho ligado a terra (como plantar, manter limpa a roça e fazer a colheita) e ela têm obrigação de zelá-la. A aldeia é o equivalente do que consideraríamos como âmbito privado, onde as mulheres devem estar por ser um

lugar seguro, onde possam se defender ou for protegidas pelos homens que se encontram na aldeia.

Já aos homens, à explicação que se conta é através da analogia do peixe. Há uma lenda de que o filho de um herói ter sido comido pelos grandes peixes devido ter se transformado num peixe, negando sua verdadeira identidade de humano aos peixes, esses desacreditados da sua honestidade devoram o menino peixe. Conta-se que o pai herói enfurecido armou uma emboscada num certo rio, para os humanos os pescarem e comerem todos os peixes que caírem na cilada. A partir daí, os Enawene Nawe começaram a incluir na dieta alimentar os peixes, mas por vingança (SANTOS, 2008). Com as habilidades de pescar, somente os homens vão para as expedições de pesca. Conseqüentemente, um ambiente de domínio dos homens. É visível na história a colocação de papéis de poder desempenhado no mito contado de geração a geração para assegurar o controle social que o homem exerce nesse povo (SILVA, 2001). O rio é a esfera pública, somente quem tem força, coragem, estratégias irão desbravá-lo, circular, ir à superfície e à profundidade assim como o peixe (por mais que a mulher possua também essas características, somente os homens participam das grandes expedições de pescaria). A derrubada, o provimento da lenha, a queimada da roça e o plantio são realizados pelos homens por possivelmente acreditarem serem os únicos a possuírem a força física (SILVA, 1998).

“[...] o homem é um animal amarrado às teias de significados que ele mesmo teceu” (GEERTZ, 1978, p.15. Apud Zorthêa, 2009, p.17). Os significados construídos a respeito da mandioca e do peixe correlacionados respectivamente à mulher e ao homem construído pelo povo Enawene Nawe, retratam bem o poder que o ser humano tem de construir significados sobre coisas, objetos, fatos e considerar assim acontecimentos, tornando os como uma “verdade absoluta” possivelmente. As pessoas estão em constante transformação até o fim de suas vidas, isso significa que nada é permanente para todo o sempre. O que acaba acontecendo em dados momentos é que uns aceitam a normas já estabelecidas e outros não, pois a partir do contato com novas idéias, podem vir a ressignificar os próprios conceitos, causando um choque ou perda de cultura.

Foi possível fazer uma comparação de desigualdade de gênero, uma estrutura de papéis parecida com o sistema desenvolvido por povos tradicionais

como a mulher Guarani/Kaiowá, “[...] revela uma tendência para assumir o papel de guardiã da cultura, permanecendo na reserva” enquanto os homens desse povo vão à cidade em busca de emprego e sobrevivência (GRUBITS, 2003, p.369). As semelhanças do papel de ser mãe são muito parecidas, com as funções que as mulheres desempenham na vida social do povo Enawene Nawe, onde a mulher tem o papel de cuidar da limpeza da roça, da colheita e processamento do alimento, mantenedora da língua materna, restrita possivelmente em participar das expedições de pesca, pois ficaria até meses fora da aldeia. Já o homem pode tanto ficar na aldeia quanto sair para as expedições e ir à cidade (SILVA, 2001).

Outro ponto que chama muito a atenção é o ritual de iniciação à vida adulta. No ritual de iniciação dos meninos para se tornarem adultos, uma parte do ritual é realizado em sua casa, a outra é realizada na casa de flautas (local terminantemente vedado às mulheres) localizada no centro do pátio da aldeia, o evento é decorre com gritos, brincadeiras e comentários engraçados, uma verdadeira festa (alegria contagiante), mas somente o menino que está sendo iniciado deve permanecer sério o tempo todo em que estiver sendo realizado o ritual (SILVA, 2001). É como se o menino devesse demonstrar respeito, honra e seriedade para com os homens mais velhos presentes na ocasião.

No ritual de iniciação dos meninos, então, o evento descrito se parece com uma festa, mas na iniciação das meninas, é diferente. Ao iniciar a sua primeira menstruação, essa fica deitada em sua rede, até a mãe ser avisada e vir até ela. A menina é terminantemente proibida de sair aos arredores da aldeia, devendo ficar reclusa em sua casa até terminar o período da menstruação (SILVA, 2001). Entretanto, toda a sociedade Enawene Nawe também fica sabendo da iniciação da menina, pelo fato de o soprador soprar todas as casas da aldeia. Assim, todos ficam sabendo que há uma menina sendo iniciada no ritual da sexualidade (SILVA, 2001).

Outro ponto de destaque de desigualdade de gênero entre os Enawene Nawe é pelo fato do número de rituais desempenhados durante o ano. Excepcionalmente, dos doze rituais, apenas um é exclusivamente desempenhado somente pelas mulheres, porém só acontece bi anualmente (SILVA, 2001). Ao comparar esse fato das práticas e convenções sociais do povo Enawene Nawe com outros povos tradicionais, como os varjeiros e ribeirinhos, as mulheres desses povos participam das atividades de agricultura, porém é apenas considerada uma ajuda, pois o

homem é considerado geralmente o dono das lavouras e eles é que controlam a renda da família (PERALTA, 2008). Fica evidente e nítido o protagonismo masculino exercido pelo homem enawene e os varjeiros e ribeirinhos que esses povos tradicionais mantêm um poder desigual entre os gêneros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer das análises realizadas no âmbito desta pesquisa, foi possível visualizar a relação de desigualdade de gênero, por homens terem um livre acesso tanto no que diz respeito à esfera pública quanto ao âmbito privado. A aldeia é o ambiente privado, as mulheres devem permanecer neste local, mas da esfera pública, somente os homens participam.

Até a forma como são construídas as suas casas comunais demonstra a desigualdade de gênero que o povo Enawene Nawe mantém. Pelo fato do centro da aldeia ser um lugar caracterizado como o encontro das reuniões de homens, além de ser vedada a entrada das mulheres enawenero na Casa das Flautas, localizada ao centro do pátio da aldeia Hotaikiti.

O cerceamento de liberdade de trânsito feminino e o fato de estas mulheres não dominarem a língua portuguesa evidenciam do controle social que os homens exercem sobre elas.

O ofício do profissional de psicologia com a população indígena é de grande valia e necessita-se de sua contribuição para esse povo, atuando diretamente na aldeia junto com a equipe multidisciplinar. Porém, antes é necessário que o psicólogo pesquise e aprenda sobre os seus valores, seus costumes, seus interesses e sua cultura para depois oferecer um atendimento seguro. Esta pesquisa poderá vir a ser de auxílio principalmente sobre a temática questão de gênero, para os profissionais da área de psicologia que forem trabalhar com o povo Enawene Nawe.

Em suma, o trabalho proporcionou uma visão sobre práticas e convenções sociais do povo Enawene Nawe com relação de que são mantidas relações de desigualdade entre os gêneros, assim como outros povos tradicionais como os Guarani/Kaiowá, varjeiros e ribeirinhos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Darlane Silva Vieira. SANTOS, Helena Miranda dos. **Gênero na Psicologia: articulações e discussões**. 196 p. Salvador: CRP – 03. 2013.

ARANTES, Rui. FRAZÃO, Paulo. Cárie dentária entre os povos indígenas do Brasil: implicações para os programas de saúde bucal. **Revista Tempus Actas Saúde Coletiva**, p. 169-180, 2013. Disponível em: <<http://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1427> > Acesso em: 28 de maio 2015.

AMENDOEIRA, Maria Regina Reis. SOBRAL, Cleide Aparecida Queiroz. Teva, Antonio. Inquérito sorológico para a infecção por *Toxoplasma gondii* em ameríndios isolados, Mato Grosso. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, vol.36 nº6. Uberaba, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003786822003000600005&lang=pt > Acesso em: 28 de maio 2015.

BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Temas de psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **2º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – Redações e trabalhos científicos monográficos vencedores**. 104p. Brasília, 2007.

_____. **5º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – Redações, artigos científicos e projetos pedagógicos vencedores**. 5ª ed. 200 p. Brasília, 2010.

_____. **8º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – Redações, artigos científicos e projetos pedagógicos premiados**. 272 p. Brasília, 2013.

BUSIN, Valéria Melki. **Homossexualidade, religião e gênero: a influência do catolicismo na construção da auto-imagem de gays e lésbicas**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC/SP. Mestrado em Ciências da Religião. São Paulo, 2008.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CARVALHO, Cleyde Nunes Pereira de. **O ENSINO DE CIÊNCIAS E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLARIZAÇÃO DOS ENAWENE NAWE NO CEJA ALTERNATIVO DE JUÍNA, MATO GROSSO, BRASIL.** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba. Mestrado em Educação, Linguagem e Sociedade. Paranaíba/MS, 2014.

CORDEIRO, Alexander Magno. OLIVEIRA, Glória Maria de. RENTERÍA, Juan Miguel de. Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. **Rev.Col.Bras. Cir.** 2007; 34 (6). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n6/11.pdf> > Acesso em: 30 de maio 2015.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses:** da redação científica à apresentação do texto final. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

GRUBITS, Sonia. DARRAULT-HARRIS, Ivan. **Ambiente, identidade e cultura:** reflexões sobre comunidades Guarani/Kaiowá e Kadiwéu de Mato Grosso do Sul. *Psicol. Soc.* vol.15 no. 1 Belo Horizonte Jan./June 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822003000100010> Acesso em: 06 de jul de 2015.

GUERRIERO, Silas. RIBAS, João Baptista Cintra. KEMP, Kênia. **Antropos e Psique o outro e sua subjetividade.** São Paulo: Editora Olho d' Água, 2009.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010, Características gerais dos indígenas, Resultados do universo.** Censo Demográfico, p. 1-245. Rio de Janeiro, 2010.

JAKUBASZKO, Andrea. **Dossiê IPHAN - Yaokwa Povo Enawene Nawe.** 2006, p. 02-213. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Yaokwa.pdf.pdf > Acesso em: 23 de maio 2015.

LIMA, Manolita Correia. Monografia: **a engenharia da produção acadêmica.** 2 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.

LISBÔA, Thomaz de Aquino. **Os Enauêne – Nauê:** primeiros contatos. Coleção Missão Aberta. Edições Loyola. São Paulo, 1985.

MOREIRA, Antonio Flávio. CANDAU, Vera Maria. CARVALHO, Marília Pinto de. **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OPAN, Operação Amazônia Nativa. **Controle social na saúde indígena.** A experiência da OPAN em Brasnorte, MT. OPAN: Cuiabá – MT, 2013. Disponível em: <<http://amazonianativa.org.br/biblioteca/2/3/36.html>> Acesso em: 23 e maio 2015.

PERALTA, Nelissa. ALENCAR, Edna Ferreira. **Ecoturismo e Mudança Social na Amazônia Rural:** efeitos sobre o papel da mulher e as relações de gênero. Ecoturismo e Mudança Social na Amazônia Rural. Campos 9/1:109-129, 2008.

SANTOS, Gilton Mendes Dos. Analogismo: a natureza no social. **Caderno de Campo**, nº 11, v. 11, p. 37-47. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/52526>> Acesso em: 28 de maio 2015.

_____. SANTOS, Geraldo Mendes dos. Homens, peixes e espíritos: a pesca ritual dos Enawene-Nawe. **Revista Tellus**, ano 8, nº 14, p. 39-59. Campo Grande-MS, 2008. Disponível em: <<http://www.tellus.ucdb.br/index.php/tellus/article/view/149>> Acesso e: 28 e maio 2015.

SECCHI, Darci. Conferência Ameríndia de Educação (1997: Cuiabá/MT) Anais da Conferência Ameríndia de Educa. E, mais Anais do Congresso de Professores Indígenas do Brasil, 17 e 21 de novembro de 1997. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação/Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso, 1998.

SILVA, Márcio. Tempo e espaço entre os Enawene Nawe. **Revista de Antropologia**. Vol. 41 n.2 São Paulo, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003477011998000200002&lang=pt> Acesso em: 28 de maio 2015.

_____. Relações de gênero entre os Enawene Nawe. **Revista Tellus**, ano 1, nº 1, p. 41-66. Campo Grande-MS, 2001. Disponível em: <<http://www.tellus.ucdb.br/index.php/tellus/article/view/4/4>> Acesso em: 31 de maio 2015.

SISTEMA EINSTEIN INTEGRADO DE BIBLIOTECAS. **Manual de normalização para trabalhos acadêmicos.** 2014. 48 p., il. Disponível em: <<http://www.einstein.br/Ensino/Biblioteca/Documents/manual-de-normalizacao-para-trabalhos-academicos-versao-atualizada-2014.pdf>> Acesso em: 28 de maio 2015.

SOUZA, Iris de Marcelhas e. MARTINI, Paulo Roberto. Reservas indígenas e fronteiras agrícolas na Chapada dos Parecis (MT): uma análise temporal por

imagens TM-LANDSAT. **Estudos Avançados**. vol.14 nº40 São Paulo, 2000. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142000000300020&lang=pt> Acesso em: 28 de maio 2015.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. Tradução: Christine Rufino Dabat, Maria Betânia Avila. Texto Original: J. Scott – Gender: An Useful Category of Historical Analyses. Gender and the Politics of History. New York. Columbia University Press.1989.

STREY, Marlene Neves. **Psicologia Social Contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 20, núm. 2, abril-junio, 2007, pp. v-vi. Escola Paulista de Enfermagem São Paulo, Brasil. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307026613004>>Disponível também em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002007000200001&script=sci_arttext> Acesso em: 24 de abr. 2015.

WEISS, Maria Clara V. **Contato interétnico, perfil saúde-doença e modelos de intervenção em saúde indígena**: o caso Enawenê-Nawê, Mato Grosso. Editora FIOCRUZ, p.187-196. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2005. Disponível em<<http://books.scielo.org/id/bsmtd/pdf/coimbra-9788575412619-10.pdf>> Acesso em: 28 de maio 2015.

ZORTHÊA, Katia Silene. **Daraiti ahã**: escrita alfabética entre os Enawene Nawe. Cuiabá: Ed UFMT, 2009. Coletânea Educação Escolar Indígena; v.2.